



Câmara de Vereadores de Abreu Lima (PE) aprova Vigilante 24 horas nas agências bancárias



Vereadores, vigilantes e dirigentes sindicais comemoram aprovação do PL que garante vigilância 24 horas em estabelecimentos bancários

A Câmara de Vereadores de Abreu Lima (PE) aprovou nesta terça-feira (23) o Projeto de Lei (PL) que garante vigilância 24 horas em estabelecimentos bancários. O Projeto, encabeçado pela Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV), contou com a parceria do Sindicato dos Vigilantes de Pernambuco (Sindesv-PE). A pedido do Sindicato, o vereador Elton Vasconcelos (PSD) apresentou o PL, que foi aprovado por unanimidade na Casa.

Vigilantes de Pernambuco e dirigentes sindicais de Brasília e Rio de Janeiro também acompanharam a votação, inclusive o secretário Geral da CNTV, Cláudio José, e o secretário de Relações Internacionais, Adriano Linhares. O Projeto já foi aprovado nos municípios de Jaboatão dos Guararapes, Vitória de Santo Antão e Caruaru.

“A diretoria do Sindicato Sindesv-PE mostra mais uma vez para a categoria que está sempre ao seu lado. Este projeto de lei, além de garantir a segurança nas agências bancárias, ainda tranquiliza os cidadãos na hora de ir aos caixas eletrônicos no final do expediente. Além disso, há também a geração de empregos”, avaliou Cláudio José.

A diretoria da CNTV parabeniza o Sindesv-PE por mais essa conquista para a categoria. “Aos demais Sindicatos de luta que estão buscando apresentar o referido projeto nos seus municípios, a CNTV está à disposição para ajudar na defesa da nossa categoria”, afirmou Cláudio.

Fonte: CNTV

Criminosos armados roubam carga de eletrônicos na Ponte do Galeão

A ação foi rápida e durou cerca de dois minutos. As imagens da câmera de segurança do caminhão gravaram o crime.



Crime aconteceu às 11h de terça-feira (23). (Foto: Reprodução/ TV Globo)

Um caminhão que carregava mais de R\$ 1 milhão em eletroeletrônicos foi roubado nesta terça-feira (23) na Ponte do Galeão, que liga a Ilha do Governador à Linha Vermelha. Tudo acontece de repente – dois carros interrompem o trânsito e sete bandidos descem no meio da Ponte. Enquanto alguns rendem passageiros de um carro, outros fazem um vigilante que escoltava o caminhão de refém, e obrigam o ônibus que vinham no sentido contrário a parar.

Os bandidos estavam armados – alguns com fuzil. Tudo aconteceu a poucos metros de uma cabine da Polícia Militar (PM).

O caminhão saiu do terminal de cargas do Aeroporto Tom Jobim e percorreu pouco mais de 2 km até ser parado. O local é próximo ao acesso à Cidade Universitária da Universidade Federal do

Rio de Janeiro (UFRJ). Ele foi abandonado pelos ladrões na favela Nova Holanda, no Complexo da Maré, a uma distância de aproximadamente 1 km do local do crime, mas sem nenhuma carga.

O vigilante feito refém foi liberado pelos bandidos logo depois do roubo

Fonte: Globo News



Mais um golpe: Sem debate, relatório da reforma trabalhista é considerado lido em comissão do Senado

Sessão da CAE teve embate acalorado entre governistas e opositores, beirando a agressão física



Senadores da oposição se rebelam contra tentativa de Ferraço de tratorar tramitação de projeto que reduz direitos / Alessandro Dantas/Agência PT

Após discussões acaloradas entre governistas e opositores do Congresso, que beiraram a agressão, o relatório da proposta de reforma trabalhista, apresentado na sessão da Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado nesta terça (23), foi considerado lido sem ter sido apresentado formalmente. O relator, Ricardo Ferraço (PSDB-ES), não apresentou mudanças, apenas sugeriu alguns vetos, para evitar que o projeto tivesse de retornar à Câmara.

Apesar de Senado e Câmara estarem em pleno período de trabalho, vários deputados foram ao Senado para tentar acalmar os ânimos de parlamentares e manifestantes que acompanhavam a leitura do relatório.

A confusão começou depois que a CAE rejeitou requerimento do senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP) pedindo que o relatório não fosse

lido, alegando questões do regimento interno. A votação foi apertada: 13 votos a 11. Em seguida, Ferraço não conseguiu apresentar seu parecer. Alguns parlamentares trocaram empurrões.

“Não quero crer que aquele relatório foi lido. Não existe essa figura no regimento interno da Casa”, afirmou, já em sessão no plenário, a senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM). “O que o Parlamento não pode fazer é tentar fazer de conta que não tem problema nenhum e que a Casa está trabalhando normalmente.”

Os governistas querem manter a tramitação das reformas, apesar da crise que atingiu frontalmente o governo na semana passada, com a divulgação de denúncias vindas de executivos da JBS. A oposição alega que não há clima político para discutir temas dessa complexidade.

Também no plenário, o senador Humberto Costa (PT-PE) pediu que o presidente do Senado convocasse uma reunião de líderes. “Não creio que o melhor caminho, antes da solução da crise, seja fazer a votação dessas reformas”, afirmou, dizendo que o Congresso vive uma “situação sui generis”.

“Vocês não vão tirar direitos dos trabalhadores na mão grande, não”, reagiu Gleisi Hoffmann (PT-PR). “O que temos de fazer aqui é ter espírito público e antecipar as eleições de 2018.”

Entre os pontos em que Ferraço sugeriu vetos presidenciais, estão a regulamentação do trabalho intermitente e a possibilidade de acordos individuais fixarem jornada de 12 por 36 horas. Além disso, está o dispositivo que permite a gestantes e lactantes trabalharem em locais insalubres e o item que acabava com descanso de 15 minutos para as mulheres antes de iniciar um período de horas extras.

Confusão

Enquanto o clima esquentava, Ferraço foi aconselhado pelo líder do governo no Congresso, Romero Jucá (PMDB-RR), a deixar a sala e aguardar numa sala em anexo à CAE, enquanto outros governistas tentavam apaziguar a confusão. Mas opositores insistiram que iriam obstruir a votação. Jucá, por sua vez, tenta recorrer aos aliados pela continuidade dos trabalhos.

“Daqui a pouco vão queimar pneus aqui dentro”, reclamou Jucá para os jornalistas, ao falar sobre a tensão que impera na Casa.

“Argumentem da forma que quiserem, deem as desculpas que quiserem. O que eles desejam, que é validar essa reforma diante de um ambiente de instabilidade desse presidente ilegítimo, não vai acontecer dessa forma. Até ser formalizado o pedido de impeachment do senhor Michel Temer, os trabalhos ficarão obstruídos”, provocou Lindbergh Farias (PT-RJ).

O ponto forte do embate foi a briga entre os senadores Randolfe Rodrigues (Rede-AP) e Ataídes Oliveira (PSDB-TO), que só não se esmurram porque foram impedidos por colegas. “Bandido”. “Bandido é você, moleque” – esse foi o “diálogo” observado entre os dois.

Fator Renan

Numa cena que surpreendeu, o líder do PMDB no Senado, Renan Calheiros (AL), que já tinha se manifestado há meses contra as reformas, mas vinha abordando a crise política de forma discreta, manifestou-se ao lado dos opositores de forma contundente. Renan afirmou que considera “inadmissível um governo que possui tamanha rejeição fazer uma reforma com características tão unilaterais”. Acrescentou que a atual proposta foi feita, a seu ver, “para os empresários e não para os brasileiros”.

Renan também criticou o ministro da Fazenda, Henrique Meirelles. Disse que Meirelles passou para o mercado a impressão de que, mesmo com a saída de Temer, as reformas teriam tramitação continuada no Congresso. “Esse ministro deveria ter sido demitido por isso, se fosse eu o presidente. Foi uma declaração que passou do ponto”, ressaltou. Apesar disso, o senador destacou ser contrário ao impeachment de Temer por achar que será “mais um desgaste para o país”. Ele defendeu a busca por “uma solução constitucional” para a crise política.

Lindbergh, Graziotin e Hoffmann argumentaram que, apesar de terem sido vencidos na apreciação de um requerimento que pediu o adiamento da votação do relatório de Ferraço, consideram necessário que a comissão vote todos os outros requerimentos protocolados na mesa, com o mesmo propósito. Isso porque, de acordo com eles, cada um menciona motivos diferentes.

Gleisi lembrou a importância de serem respeitadas regras regimentais e Farias disse que não foi honesto o relator da matéria, depois de ter anunciado na última semana a suspensão dos trabalhos, resolver apresentar o relatório sem ter conversado com os líderes. “Não é assim que se trabalha neste Congresso. Exigimos respeito”, reclamou.

Fonte: Rede Brasil Atual

Em protesto contra governo, #OcupaBrasília reúne mais de 150 mil pessoas

Pedindo a deposição de Temer e eleições diretas, marcha unificada aglutina militantes de todo o país



#OcupaBrasília reúne milhares de trabalhadores na cidade. CNTV participa da manifestação.

Mais de 150 mil pessoas se concentram no começo da tarde desta quarta (24) no entorno do estádio Mané Garrincha, na capital federal, na preparação para o início do movimento #OcupaBrasília. Os dados são da Polícia Militar.

Com cerca de 500 ônibus vindos de diversas partes do país, os manifestantes se unem numa marcha unificada pela deposição de Michel Temer (PMDB) e pela realização de eleições diretas para presidente.

A ação é organizada pelas centrais sindicais e pelas Frentes Brasil Popular (FBP) e Povo sem Medo. No começo da tarde, os manifestantes iniciaram uma marcha pela Esplanada dos

Ministérios rumo ao Congresso Nacional.

“Hoje é um dia decisivo para a classe trabalhadora. Nossos direitos estão ameaçados pelos golpistas e não há o menor respeito à nossa dignidade. Estamos sendo assaltados”, disse Roberto Sousa e Silva, professor da rede pública do Rio Grande do Norte, que veio em caravana para participar do protesto.

A luta popular tem sido impulsionada pelo agravamento da crise que circunda a figura de Michel Temer (PMDB), envolvido em escândalos de corrupção relacionados à empresa JBS, uma das investigadas na operação Lava Jato, da Polícia Federal. Com as denúncias trazidas na semana

passada pelos irmãos Batista, proprietários do grupo, os segmentos populares acreditam na derrocada do governo e promovem o “Ocupa Brasília” na expectativa de barrar a tramitação das reformas.

“O governo Temer já acabou, tanto que a própria imprensa golpista jogou ele na lata do lixo, mas agora está tentando dar o golpe dentro do golpe, o que é mais perigoso ainda, porque tende a aprofundar a retirada de direitos da classe trabalhadora. (..) Ele não tem moral nenhum pra aprovar qualquer lei”, considera Alexandre Conceição, dirigente do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), uma das entidades que integram a FBP.

Diretas Já

No roteiro da crise política, o “Fora, Temer” não é a única bandeira dos opositoristas, que se mobilizam para evitar a todo custo uma eventual eleição indireta sequencial à vacância do cargo de presidente, o que poderia ocorrer

através de renúncia ou deposição. Com isso, o “Ocupa Brasília” reforça o coro pelas “Diretas já”. Para os movimentos, a saída para a crise política passa essencialmente pela escolha popular.

“Eleições indiretas agora não resolvem o problema da crise, da população, das reformas que esse governo está querendo levar adiante. Esse Congresso que faria a eleição é o mais reacionário da história do Brasil, porque está atrelado aos interesses dos grandes grupos econômicos. Por isso, queremos diretas já”, diz o militante do Levante Popular da Juventude, Caio Picareli, que veio de Porto Alegre para participar do ato.

Além de ter Brasília como ponto central da manifestação, os movimentos realizam atos também em outras partes do país nesta quarta-feira (24), na tentativa de dar mais capilaridade ao movimento pela deposição de Temer e por eleições diretas.

Fonte: Brasil de Fato



Manifestantes partindo rumo ao Congresso! #DiretasPorDireitos

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV

Presidente da CNTV: José Boaventura Santos

Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz

Jornalista: Pricilla Abdelaziz

Diagramação: Anibal Bispo

www.cntv.org.br

cntv@terra.com.br

(61) 3321-6143

SDS - Edifício Venâncio Junior,

Térreo, lojas 09-11

73300-000 Brasília-DF